

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: *17*

Data: *13.06.81*

Pg.: \_\_\_\_\_

**Fazendeiro  
tem acesso a  
área indígena**

Do correspondente em  
**BELEM**

A Funai autorizou a entrada de 500 cabeças de gado de propriedade de Laudelino Hanemann no interior da reserva indígena Xicrin, no Pará, depois que o fazendeiro apelou ao Ministério da Agricultura, pedindo a interferência junto ao Ministério do Interior e à Fundação. Alegou Hanemann que o rebanho já estava na área e a proibição à entrada dele nas pastagens formadas pela fazenda dentro da reserva causaria a morte dos animais atacados pela aftosa.

O litígio entre a Funai e o fazendeiro agravou-se em agosto do ano passado, quando o delegado da Fundação, no Pará, Paulo Cesar Abreu, retirou homens e equipamentos da fazenda Gran-Reata e exigiu que abandonassem a reserva. Com o auxílio da Polícia Federal, o delegado apreendeu toras de madeira e impediu a continuação dos trabalhos. Segundo um levantamento feito pelo IBDF, 30 mil árvores já tinham sido derrubadas em território indígena, significando uma perda mínima de 60 mil metros cúbicos (a Cr\$ 6 mil o metro cúbico, representaria um prejuízo de Cr\$ 360 milhões, para os índios).

O fazendeiro conseguiu uma liminar na Justiça para impedir a presença da Funai na área, mas a decisão foi modificada pelo Tribunal Federal de Recursos, onde a Fundação obteve um mandado de segurança contra a fazenda Gran-Reata.

Com a interferência ministerial, a Funai acabou permitindo que o rebanho tivesse acesso à pastagem, para que não morresse de fome. A permanência, porém, será de apenas um ano, após o que o gado terá de sair do local. Durante esse período, o fazendeiro pagará Cr\$ 40 mil mensais de arrendamento aos índios, mas os xicrin, segundo a informação de um antropólogo, continuarão vigiando a área "e, se o fazendeiro fizer nova derrubada, poderão expulsá-lo da terra". A Funai também pretende apresentar outra ação à Justiça para recuperar integralmente a área invadida pela fazenda.

**Raptos**

O prefeito de Porto de Moz, município paraense, comunicou ontem à Funai que um grupo de três ou quatro índios foi visto próximo à cidade, fato que se vem repetindo desde o início do ano, quando o órgão descobriu que um grupo de índios cararáó, que se desgarrou do tronco principal e hoje vive numa reserva no Xingu, começou a procurar mulheres. São 30 ou 40 índios, todos eles jovens em idade de casamento, que sempre viveram no mato e não têm companheiras índias. Eles se isolaram em 1972, quando os cararáó foram contatados e mantidos numa reserva.